

EDITORIAL

O MÉDICO E NATURALISTA LUSO-GERMÂNICO OTTO WUCHERER E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTÓRIA NATURAL NO BRASIL

Este Suplemento da Gazeta Médica da Bahia (GMB) é dedicado a Otto Edward Heinrich Wucherer (1820-1873), médico e naturalista luso-germânico, a quem eu tenho grande admiração, por ter se dedicado ao estudo da relação entre a zoologia, a clínica e a terapêutica dos acidentes por serpentes no Brasil. Foi o primeiro herpetólogo a atuar neste País, onde durante 21 anos, de 1860 a 1872, coletou, identificou e descreveu novas espécies da fauna brasileira, particularmente de serpentes.

Estes animais sempre chamaram a minha atenção e chego a lembrar da primeira vez que vi uma cobra-coral, aos 7 anos de idade, na garupa da bicicleta do meu irmão Ricardo Lira e de como aquele belo animal me encantou. Aos 16 anos, ingressei para o Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), onde logo cedo me interessei pelos animais peçonhentos, particularmente as serpentes, as aranhas e os escorpiões, sob a orientação da Prof^a Tania K. Brazil (na Graduação pela UFBA), depois do Prof. Fernando Martins Carvalho (no Mestrado pela UFBA), da Prof^a Júlia Prado Francheschi (no Doutorado pela UNICAMP) e da Prof^a Ana Simões (no Pós-doutorado pela Universidade de Lisboa). Tornei-me Professora da UFBA em 1992, aos 24 anos, e imaginem a minha gratidão ao Prof. José Tavares-Neto, quando sugeriu que publicássemos um Suplemento Especial da Gazeta Médica da Bahia, onde em 1867, Wucherer publicou o primeiro trabalho sobre o ofidismo no Brasil!

Wucherer descreveu 2 espécies de serpentes, em 1861, *Elapomorphus scalaris* (= *Xenopholis scalaris*) e *Geophis guentheri* (= *Atractus guentheri*). Quatro espécies novas coletadas por ele, foram descritas por Günther (1861 e 1863, respectivamente): *Trachycyclus superciliaris* (= *Tropidurus hispidus*, lagarto), *Xenodon newwiedi* (serpente) e *Leporinus melanopleura* (peixe) e uma ave, descrita em 1873 por Sclater & Salvin: *Cyclorhis albiventris*. Além disso, oito espécies novas foram descritas em homenagem a Wucherer: em 1861, Gunther, descreveu a serpente *Elapomorphus wuchereri* (= *E. lepidus*); em 1863, *Dromicus* (= *Lygophis*) *wuchereri* (= *Liophis occipitalis*); em 1864, descreveu o peixe *Plecostomus wuchereri* (= *Hypostomus wuchereri*); em 1873, Peters, descreveu o anfíbio *Amphodus wuchereri* (= *Philodytes wuchereri*); em 1873, Sclater e Salvin, descreveram a ave *Euscarthmus wuchereri*; em 1875, Jimenez de La Espada, descreveu o anfíbio *Leptodactylus wuchereri* (= *Leptodactylus pentadactylus*); em 1877, Silva Araújo, descreveu o nematódeo *Wuchereria bancrofti* e em 1879, Peters, descreveu a cobra-de-duas-cabeças *Leposternon wuchereri* (Amphisbaena)

Otto Wucherer é conhecido como um dos líderes e fundadores da Escola Tropicalista Bahiana (ETB), em 1865, juntamente o escocês John Ligertwood Paterson (1820-1882) e o português José Francisco de Silva Lima (1826-1910). Estes médicos são também considerados um marco na Medicina Experimental no Brasil, no âmbito das moléstias tropicais, na segunda metade do século XIX^(4,6,7,8,9,10,11,12,16,17). Foi Coni⁽⁶⁾ quem popularizou a noção da importância de uma escola de medicina tropical no século XIX na Bahia e quem deu o nome de “Escola Tropicalista Baiana” e chamou os seus integrantes de Tropicalistas. Embora tenha recebido esta denominação, a ETB, não se constituiu como uma instituição de ensino formal, mas como um grupo de médicos que se dedicaram à prática de uma medicina voltada para a pesquisa da etiologia das doenças tropicais que acometiam as populações pobres do País, principalmente os negros escravos.

A biografia de Wucherer ainda não está completa, embora Antônio Pacífico Pereira (1846-1922) e Silva Lima, que conviveram com ele, tenham feito um esboço de sua biografia em 1873⁽¹³⁾ e 1906⁽⁶⁾, respectivamente. Coube e Coni⁽⁷⁾ publicaram um trabalho

sobre a sua vida e sua obra, na ocasião de uma homenagem prestada a Wucherer, na Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA, em 4 de agosto de 1966, pelo centenário da descoberta de embriões de filárias, publicada em 1866. Este estudo, que inaugurou a Helminologia brasileira⁽³⁾, repercutiu no mundo inteiro e culminou na descoberta do verme adulto pelo médico inglês Joseph Bancrofti (1836-1894), atualmente denominado por *Wuchereria bancrofti*, que assim foi designado em homenagem a Wucherer e a ele mesmo. O nome do gênero foi dado por Silva Araújo em 1877, em homenagem a Wucherer, assim como a prioridade na sua descoberta, que só ocorreu após um longo percurso, liderado por Silva Lima⁽¹⁴⁾, após a sua morte.

Foi Bancroft quem sugeriu que a doença era transmitida por mosquitos, fato confirmado mais tarde pelo médico e parasitologista escocês Patrick Manson (1844-1922), fundador, em 1899, da London School of Hygiene & Tropical Medicine (Escola de Medicina Tropical de Londres). Só este fato já mostra a importância e influência dos trabalhos desenvolvidos por Otto Wucherer e pelos componentes da ETB para a medicina tropical no mundo.

Se se tem prestado mais atenção as práticas médicas inauguradas por Wucherer, ressaltamos as suas contribuições para a História Natural, analisando-as no contexto médico mais alargado, nomeadamente em relação:

- 1) Ao uso do método experimental no Brasil, particularmente na medicina e na história natural, pelo uso pioneiro do microscópio na identificação de vermes e diagnóstico clínico, contradizendo a afirmação de Osvaldo Vital Brazil⁽¹⁸⁾ que foi o médico fluminense João Batista de Lacerda (1848-1915), o primeiro no Brasil e provavelmente na América Latina, a dedicar-se à medicina experimental, no Museu Nacional do Rio de Janeiro;
- 2) Ao estudo da relação entre a zoologia, a clínica e terapêutica dos acidentes por serpentes no Brasil^(6,15,9,11,12). Como Naturalista, manteve correspondência com o médico alemão, Albrecht Karl Ludwig Gotthilf Günther (1830-1914), a quem enviou diversos exemplares de peixes, anfíbios e répteis (lagartos e serpentes), descritos por ele e por outros pesquisadores. Em função de sua prática clínica e interesse pela história natural, foi o primeiro a registrar o ofidismo no Brasil, descrever sistematicamente as características das serpentes de importância médica e os efeitos patológicos de suas picadas, bem como discutir a eficácia dos tratamentos. Tudo isto, antes da descoberta (1894) e produção do Soro anti-ofídico (1895) pelos médicos franceses, Auguste Cesaire Phisalix (1852-1906) & Gabriel Bertrand (1867-1962), independentemente, e Albert Calmette (1863-1933), respectivamente, e da sua especificidade pelo médico brasileiro Vital Brazil Mineiro da Campanha (1865-1950), em 1905. Wucherer teve grande influência nas obras de Vital Brazil, fundador do Instituto Butantan em São Paulo (1899) e Instituto Vital Brazil, em Niterói no Rio de Janeiro (1919);
- 3) A sua importância na divulgação do Darwinismo no País. Provavelmente, seu contemporâneo foi o matemático, senador e diplomata baiano José Maria da Silva Paranhos (1819-1880), visconde do Rio Branco do Império do Brasil. Seguiu-se a eles, o médico, historiador, jornalista e político paulista Augusto César de Miranda Azevedo (1851-1907), um dos principais divulgadores do Darwinismo no Rio de Janeiro, na década de 1870, e o gaúcho Domingos Guedes Cabral, que defendeu a tese inaugural “Funcções do cerebro”, submetida à Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA, em 1875, um dos primeiros trabalhos darwinistas^(1,5).
- 4) Ao estabelecimento de redes que fizeram a ETB e outras escolas, como as Escolas de Medicina Tropical de Liverpool (1898) e de Londres (1899) na Inglaterra e de Hamburgo (1900), na Alemanha, afinal Paterson, Silva Lima e Wucherer, não só mantinham correspondências com parasitologistas na Europa, como também visitavam com frequência seus grandes centros de pesquisa na época.

Wucherer rompeu o discurso hegemônico da medicina da época. A partir da periferia da corte, o grupo liderado por ele, desencadeou uma revolução epistemológica, que iria se propagar vinte anos depois até a capital do Império. Os Doutores da ETB interessaram-se pelo estudo das enfermidades epidêmicas, doenças típicas das populações pobres, princípios da farmacopéia natural, a fauna e flora brasileiras, e outros assuntos de alcance social ⁽²⁾. Há muito o que se conhecer em profundidade a história de Wucherer e de seus companheiros de aventura intelectual e existencial, e elucidar o que os motivou e lhes conferiu força espiritual para enfrentar o ambiente hostil da época ⁽²⁾. Antes de mais nada, a Escola Tropicalista Bahiana focalizou-se no interesse social na população dos excluídos, em particular os escravos. Nunca no país a categoria médica havia escolhido como tema de estudo as doenças que afetavam a força de trabalho, e com a preservação de sua saúde. Para a elite imperial, a população pobre, principalmente a escrava, “era” a causa das doenças ⁽²⁾.

O grupo divulgou os primeiros trabalhos significativos de medicina experimental no Brasil na Gazeta Médica da Bahia e esta Revista se constituiu sem dúvida, em um acontecimento marcante na história da medicina do Brasil. Os Tropicalistas queriam introduzir a autoridade do conhecimento científico e positivistas na medicina baiana porque eles acreditavam que o progresso no Brasil, estava intrinsecamente ligado a este acesso; eles também entendiam que o próprio avanço no campo médico seria a chance de reconhecimento dentro e fora do país, dependendo de suas contribuições apresentadas dentro da mais avançada lei médico-científica daqueles dias ^(11,16). Considerada a primeira revista médica brasileira, estritamente voltada às publicações científicas, a GMB teve entre os seus fundadores sete ilustres médicos da cidade da Bahia: Virgílio Clímaco Damázio (1838-1913), Demétrio Ciríaco Tourinho (1826-1888), Pires Caldas, Silva Lima, Paterson e Wucherer e o estudante de Medicina Antonio Pacífico Pereira ^(16,17). Desse núcleo da GMB, Wücherer foi o que mais contribuiu com novos conhecimentos, especialmente sobre a ancilostomíase e os ofídios.

Vale ressaltar os importantes objetivos da GMB, resumidos na sua introdução em 10 de Julho de 1866, por Virgílio Damázio: “Todos os operários da sciencia téem obrigação de acrescentar o patrimônio commum na medida de suas forças e de seus talentos, e transmití-lo ás gerações porvir mais rico do que herdaram de seus antepassados. Sem isso fora impossível o progresso”.

Imbuídos deste espírito, dedicamos este suplemento também aos 22 anos de criação do Núcleo Regional de Ofiologia e Animais Peçonhentos da Bahia, do Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia (UFBA), em 1987, juntamente com a Prof^a Tania Brazil e na época então estudantes, Eu, a Prof^a Luciana Lyra Casais e Silva e a Dr^a Tatiana Ribeiro Maciel, que seguiu posteriormente a Medicina. Para comemorar esta data, promovemos o I Workshop “Animais Peçonhentos da Bahia: O Passado, os Estudos Atuais e as Perspectivas”, que começa dia 07 de Julho de 2009, dia de nascimento de Wucherer (quando ele completaria 179 anos) e se encerra, 10 de julho de 2009, dia em que se comemora justamente 147 anos da Gazeta Médica da Bahia. Com datas tão significativas não poderiam faltar os amigos de longa data e os recentes, os estagiários e ex-estagiários, muitos hoje nossos colegas. Não poderiam faltar os convidados, parceiros desta longa jornada, iniciada aqui na Cidade da Bahia e que hoje abriga novamente um encontro de seres humanos dedicados ao estudo dos animais peçonhentos do Brasil.

Rejâne Maria Lira-da-Silva

Editora convidada

Coordenadora do Núcleo Regional de Ofiologia e Animais Peçonhentos da Bahia
Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal da Bahia

Referências

1. Almeida, RJT, El-Hani, CN. A medicina como “philosophia social”: Domingos Guedes Cabral e a tese inaugural “Funções do Cerebro” (1875). *Revista da SBHC*, Rio de Janeiro, 5(1):6-33, jan/jul. 2007.
2. Barros, PM. Alvorecer de uma nova ciência: a medicina tropicalista baiana. *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*, Rio de Janeiro, 4(3):411-459. 1997/1998.
3. Benchimol, JL. A instituição da microbiologia e a história da saúde pública no Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, 5(2):265-292. 2000.
4. Britto, ACN. 195 anos de ensino médico na bahia. www.ufba.br/história da medicina. 2003. Acesso em 21/06/2007.
5. Cid, MRL. O aperfeiçoamento do homem por meio da seleção: Miranda Azevedo e a divulgação do darwinismo, no Brasil, na década de 1870. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em História das Ciências da Saúde, Rio de Janeiro, da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, 134p. 2004.
6. Coni, AC. *A Escola Tropicalista Bahiana*. Salvador: Livraria Progresso Editora. 1952.
7. CONI, AC. Otto Wucherer: sua vida e sua obra. *Revista Brasileira de Malariologia Doenças Trop.*, 19(1):91-118. 1967.
8. Falcão, EC. As contribuições originais da ‘Escola Tropicalista Bahiana’. Santos: Brasilia Documenta, Vol. IX: XIII-XVIII. 1975.
9. Peard, JG. *The Tropicalist School of Medicine of Bahia, Brazil, 1869-1889*. Nova York, Columbia University Press. 1990.
10. Peard, JG. Tropical disorders and the forging of a Brazilian medical identity, 1860-1890. *Hispanic American Historical Review*, 77(1):1-44. 1997.
11. Peard, JG. *Race, place, and Medicin: The idea of the tropics in nineteenth-Century brazilian medicine*. Durham, N.C., Duke University Press, 315p. 1999.
12. Peard, JG. *Race, place, and Medicin: The idea of the tropics in nineteenth-Century brazilian medicine*. Book Review, *Bull. Hist. Med.*, 75:803-805. 2001.
13. Pereira, AP. Esboço biographico do Dr. Otto Wucherer. *Gazeta Médica da Bahia*, anno VI:305-309. 1873.
14. Silva Lima, JF. The late Dr Wucherer and the *Filaria bancrofti*. Letter in reference to an article entitled “Helminthological work in 1877”. London: *The Lancet* (23)I:440-441. 1878.
15. Silva Lima, JF. Traços biográficos de Otto Wucherer. *Gazeta Médica da Bahia*, 38:3-28. 1906.
16. Valle, JR. Subsídios para a história da “Gazeta Médica da Bahia”. In: FALCÃO, Edgard de Cerqueira (Ed.). *Gazeta Médica da Bahia*, Tomo I, Julho de 1866 – Junho de 1867. Santos: Brasilia Documenta, Vol. IX: IX-XIV. 1974.
17. Valle, JR. Relação dos trabalhos de Otto Wucherer publicados na *Gazeta Médica da Bahia*, de 1866 a 1869. In: FALCÃO, Edgard de Cerqueira (Ed.). *Gazeta Médica da Bahia*, Tomo III, Agosto de 1868 – Julho de 1869. Santos: Brasilia Documenta, Vol. IX: 303-304. 1975.
18. Vital Brazil, O. 2003. Prefácio. In: Cardoso, JLC, França, FOF, Wen, FH, Málaque, CMS, Haddadd Jr, V (Eds). *Animais peçonhentos no Brasil. Biologia, clínica e terapêutica dos acidentes*. São Paulo: Ed. Sarvier.